



FUNÇÃO SEXUAL FEMININA NO CLIMATÉRIO E PÓS-MENOPAUSA: IMPACTOS E ABORDAGENS: REVISÃO INTEGRATIVA

FEMALE SEXUAL FUNCTION IN CLIMATERIC AND POSTMENOPAUSE: IMPACTS AND APPROACHES - AN INTEGRATIVE REVIEW

Laura Gabryelle Sousa de Oliveira¹; Lidia Hadassa Dantas Feitosa¹; Lorena Almeida Carvalho Lima¹; Lucas Vinícius de Oliveira Castro¹; Pedro Mario Lemos da Silva²

¹Acadêmico (a) do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz - Maranhão - Brasil.

²Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz - Maranhão - Brasil.

Correspondência: Av. dos Portugueses, 1966 - Vila Bacanga, São Luís - MA, 65080-805 – Maranhão.

Email: laura.oliveira@discente.ufma.com

Editor Acadêmico: Maria Alice da Silva Ferreira

Received: 01/02/2025 / **Review:** 14/02/2025 / **Accepted:** 17/02/2025

Como citar este artigo: Oliveira LGS, Feitosa LHD, Lima LAC, Castro LVO, Silva PML. Função sexual feminina no climatério e pós-menopausa: impactos e abordagens: revisão integrativa. Revista de Iniciação Científica em Odontologia. 2025;23:e0005.

RESUMO

Introdução: A função sexual feminina no climatério e pós-menopausa é afetada por alterações hormonais, psicológicas e sociais, destacando a relevância de abordagens terapêuticas integradas. A disfunção sexual feminina, que afeta entre 40% e 45% das mulheres, é mais prevalente nessa fase, sendo exacerbada por mudanças nos níveis de estrogênio, fatores psicológicos como baixa autoestima e depressão, e comorbidades como diabetes e hipertensão. **Objetivo:** Investigar os impactos do climatério e da pós-menopausa na função sexual feminina, analisando as alterações hormonais, psicológicas e sociais que influenciam o desejo, a excitação e a satisfação sexual. Além de explorar estratégias terapêuticas e de manejo integradas que promovam a saúde sexual e o bem-estar integral das mulheres. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão integrativa que investiga os impactos do climatério e da pós-menopausa na função sexual feminina e as estratégias de manejo associadas. Foram consultadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e SciELO, utilizando descritores relacionados ao tema. Critérios de inclusão restringiram a análise a estudos publicados entre 2019 e 2024, em português, inglês ou espanhol, que abordassem a função sexual no climatério e pós-menopausa. Após triagem e análise qualitativa, 20 artigos foram selecionados, sendo 6 da PubMed, 3 da BVS e 2 da SciELO. **Conclusão:** O estudo destaca que a menopausa traz sintomas como secura vaginal, redução da libido e insatisfação sexual, influenciados por idade, escolaridade, fatores sociodemográficos e qualidade do relacionamento conjugal. A reposição hormonal e intervenções multiprofissionais, incluindo apoio psicológico e educação sexual para casais, atividade física, são fundamentais para promover uma vida sexual satisfatória e melhorar a qualidade de vida dessas mulheres.

Palavras chave: Função sexual; Climatério; Menopausa.



Introdução

A saúde sexual feminina transcende a ausência de doenças ou disfunções. Ela representa o equilíbrio entre corpo, mente e relações, evidenciando a importância de se promover um cuidado integral que valorize tanto a saúde física quanto o bem-estar emocional e a satisfação pessoal¹⁹.

A disfunção sexual feminina é uma condição com múltiplas causas, abrangendo qualquer desordem que afete a intensidade ou a qualidade das fases de desejo, excitação e orgasmo. Alterações hormonais comuns na meia-idade, como as mudanças endócrinas, muitas vezes estão associadas a essas dificuldades, tornando a saúde sexual um tema ainda mais relevante nessa fase da vida³.

Embora a sexualidade seja um tema importante e positivo, um número significativo de mulheres, cerca de 40 a 45%, apresenta problemas relacionados à disfunção sexual. Especificamente, a disfunção de excitação e anorgasmia afetam cerca de 30% dessas mulheres. Esse dado chama atenção e incentiva a busca por estudos que investiguem intervenções terapêuticas capazes de auxiliar e resolver essa disfunção que afeta significativamente a vida de muitas mulheres¹².

Dessa forma, este artigo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre a função sexual feminina no climatério e pós-menopausa, investigando as alterações hormonais, psicológicas e sociais que impactam o desejo, a excitação e a satisfação sexual durante esses períodos. Além disso, busca explorar abordagens terapêuticas e estratégias de manejo voltadas para a promoção da saúde sexual e do bem-estar integral da mulher, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e para o desenvolvimento de práticas clínicas baseadas em evidências.

Metodologia

Este artigo realiza uma revisão integrativa com o objetivo de responder à questão: "Quais são os principais impactos do climatério e pós-menopausa na função sexual feminina e quais estratégias têm sido abordadas para lidar com essas mudanças?"

As bases de dados consultadas foram Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e SciELO. Os descritores utilizados incluíram: Climatério, Pós-menopausa, Função sexual feminina, Disfunção sexual na menopausa e Saúde da mulher na menopausa, com combinações como: "Climatério and função sexual feminina"; "Pós-menopausa or climatério and disfunção sexual feminina" e "Saúde da mulher and sexualidade feminina no climatério".

Os critérios de inclusão foram: estudos publicados entre 2020 e 2024, disponíveis em português, inglês ou espanhol, que abordassem a função sexual ou disfunções relacionadas ao climatério e pós-menopausa. Foram excluídos artigos fora do escopo do climatério e pós-menopausa ou aqueles que tratassem de outros períodos da vida feminina.

O processo de seleção envolveu: (1) busca inicial nas bases com os descritores; (2) exclusão de estudos editoriais, duplicados ou sem relevância; (3) avaliação de títulos e resumos que incluíssem intervenções e aspectos fisiológicos; (4) análise qualitativa de artigos completos. Após a triagem, 20 artigos foram selecionados, sendo 7 PubMed, 4 da BVS e 9 da SciELO.

Resultados

Figura 2 - Principais Características dos Estudos Selecionados (2020-2024)

Autore s/Ano de publicação	Título	Objetivos	Metodologia	Principais resultados
BARR EIROS, <i>et al.</i> , (2020).	Função sexual em mulheres no climatério: estudo transversal.	Avaliar a função sexual em mulheres climatéricas por meio do Questionário Quociente Sexual-Versão Feminina (QS-F).	Estudo transversal, com um grupo de 66 mulheres climatéricas submetidas à avaliação da função sexual por meio do Questionário Quociente Sexual-Versão Feminina (QS-F) e através do escore total do QS-F, foi definido o padrão de desempenho/satisfação sexual.	O padrão de desempenho/satisfação sexual mais predominante foi o de regular a bom (37,9%) e 52,9% das mulheres participantes afirmaram que costumam pensar em sexo "às vezes" a "nunca"



DOS SANTOS, Paholla Pinto et al., (2021).	Práticas de educação em saúde voltadas para função sexual feminina.	Relatar uma revisão sistemática sobre a abordagem das práticas de Educação em Saúde voltadas para a Função Sexual Feminina.	A revisão sistemática utilizou as bases de dados PEDro, PubMed, SciELO e BVS, buscando estudos em português, inglês e espanhol, entre agosto e outubro de 2020, com as palavras-chave: “Educação em Saúde”, “Mulheres”, “Saúde Sexual” e “Sexualidade”. Dos 252 estudos inicialmente selecionados, apenas 5 atenderam aos critérios de inclusão.	As ações de Educação em Saúde voltadas para a função sexual das mulheres melhoraram o funcionamento sexual, qualidade de vida, autoconhecimento, autoconfiança e autoestima. Essas iniciativas também promoveram relações sexuais mais satisfatórias e preveniram conflitos conjugais.
DOS SANTOS SOUZA, et al., (2023)	As repercussões do climatério e menopausa na sexualidade feminina.	Debater as principais repercussões do climatério e menopausa na sexualidade feminina, bem como, elucidar o melhor cenário para o conhecimento científico.	Trata-se de uma pesquisa bibliográfica onde foram encontrados 1.382 artigos, em cinco periódicos nacionais publicados entre 2018 e 2020.	A revisão indicou que não há uma distinção clara entre climatério e menopausa. A disfunção sexual está frequentemente associada aos sintomas somato-vegetativos e urogenitais.
DA SILVA, et al., (2020).	Avaliação da função sexual de mulheres na menopausa.	Avaliar e classificar a função sexual de mulheres na menopausa.	Foram recrutadas 84 mulheres para a pesquisa, das quais 57 se enquadraram nos critérios de inclusão: encontrar-se na menopausa (cessação da menstruação por, no mínimo, 12 meses) e ter tido vida sexual ativa nos últimos seis meses	O desempenho sexual da maior parte das mulheres no período da menopausa se apresenta adequado e satisfatório
DA SILVA FONSECA, et al., (2021).	Prevalência das disfunções sexuais no período do climatério em uma clínica especializada na saúde da mulher em Caruaru/PE	Verificar a prevalência das disfunções sexuais em mulheres climatéricas.	Estudo de corte transversal descritivo e analítico, realizado na clínica especializada da mulher em Caruaru/PE, com 99 mulheres, de 40 a 65 anos e que tinham vida sexual ativa.	A maioria apresenta bom desempenho sexual, entretanto possuem baixa qualidade de vida e alto indicativo para disfunções sexuais.
FONSECA, et al., (2021).	Prevalência das disfunções sexuais no período do climatério em uma clínica especializada na saúde da mulher em	Verificar a prevalência das disfunções sexuais em mulheres climatéricas, a fim de contribuir com evidências científicas para os profissionais que lidam com a saúde da mulher.	Estudo de corte transversal descritivo e analítico, realizado na clínica especializada da mulher em Caruaru/PE, com 99 mulheres, de 40 a 65 anos e que tinham vida sexual ativa. Foram avaliadas através dos questionários: Sociodemográfico, Questionário da Saúde da Mulher, Quociente Sexual Versão Feminina e Índice de Função Sexual Feminino.	O impacto na qualidade de vida das mulheres em meia-idade, relacionado ao desempenho sexual, pode ser influenciado por mudanças típicas dessa fase, como secura vaginal e diminuição da libido. O climatério envolve não só sintomas da queda de estrogênio, mas também um contexto amplo com várias interrelações. A percepção dos sintomas e sentimentos desencadeados pelo climatério é determinante para a qualidade de vida.



	Caruaru/PE.			
GONÇALVES <i>et al.</i> , (2023).	Disfunção sexual no climatério e fatores associados.	Avaliar os fatores associados à disfunção sexual entre as mulheres de meia-idade.	O estudo transversal e analítico foi realizado com mulheres climatéricas entre 40 e 60 anos, participantes de um evento de educação em saúde sobre o câncer de mama em Montes Claros-MG, Brasil.	Uma parte significativa das mulheres climatéricas apresenta disfunção sexual enquanto que metade demonstra bom desempenho sexual.
GOMES, ESTÉFANI COUTINHO, (2020).	Climatério e função sexual: Análise de pacientes do Hospital Universitário Rio Lauro Wanderley-UFPB	Avaliar as repercussões desse fenômeno na função sexual feminina para fundamentação de ações preventivas e de promoção de saúde	Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado no ambulatório de ginecologia do HULW	Observou-se uma correlação entre a falta de lubrificação vaginal e dispareunia, com a presença de disfunção sexual das mulheres pós-menopausa. Sendo evidenciada uma tendência dos grupos com menor idade e pré-menopausa em obterem maior média no escore total do FSFI.
PERES, Mariana Moraes Gomes, (2023).	Conceitos atuais do tratamento hormonal em mulheres na pós-menopausa com transtorno do desejo sexual hipotativo	Definir sexualidade e desejo sexual hipotativo na mulher no climatério e pós- menopausa e atualizar sobre o melhor tratamento empregado.	Revisão bibliográfica integrativa dos artigos nos últimos dez anos (2012 a 2022), somente na língua inglesa e que utilizar am dentro da metodologia, estudos duplo-cego placebo controlados e randomizados.	O estradiol foi destacado por modular o desejo sexual feminino, geralmente usado com progestagênios para proteção endometrial. A prescrição de testosterona ainda é considerada "off label", pois existem poucos estudos sobre o tema.
PÉREZ, L. <i>et al.</i> , (2021)	Sexual Function and Associated Factors in Postmenopausal Women	Avaliar a função sexual e fatores associados em mulheres na pós menopausa.	Este estudo descritivo e transversal envolveu 380 mulheres de 40 a 65 anos.. Foram aplicados questionários sobre características demográficas, sintomas climatéricos (Menopause Rating Scale) e função sexual (Quociente Sexual, versão feminina).	Os dados mostraram uma alta prevalência de sintomas do climatério e risco de disfunção sexual entre as entrevistadas, com destaque para o desejo e interesse sexual. Além disso, houve associação entre todos os sintomas avaliados pela escala MRS com a presença de disfunção sexual.
PINO <i>et al.</i> , (2021).	Disfunção sexual em mulheres de 60 anos e mais.	Determinar a prevalência da disfunção sexual feminina e seus domínios em mulheres de 60 anos ou mais, e identificar a associação entre doenças associadas e o consumo de medicamentos com a disfunção sexual.	Foi realizado um estudo descritivo e transversal, com mulheres de 60 anos ou mais, em Havana, Cuba. Participaram 112 mulheres, às quais foram aplicados dois questionários: o Índice de Função Sexual Feminina (IFSF) e outro que coletava antecedentes médicos e sociais.	Os domínios mais afetados foram o desejo, a excitação e a lubrificação. Foi identificada uma forte associação entre a doença de Parkinson, depressão e artrose com o surgimento de disfunção sexual, assim como o uso de antidepressivos, hipoglicemiantes e diuréticos.
MEIRA <i>et al.</i> , (2020)	Função sexual e qualidade de	Analisar a relação da função sexual e a qualidade de vida em mulheres climatéricas.	Trata-se de um estudo observacional, de corte transversal, analítico. A coleta de dados foi realizada com 20 mulheres climatéricas com faixa etária de 38 a 60 anos.	As mulheres que não possuem disfunção sexual têm uma melhor qualidade de vida, o que permite dizer que a disfunção sexual prejudica a qualidade de vida.



	vida em mulheres climatéricas.			
RAHN VARDI <i>et al.</i> (2021)	Efeitos do estilo de vida na função sexual entre mulheres na pós-menopausa	Identificar os efeitos do estilo de vida promotor da saúde na função sexual entre mulheres na pós-menopausa	Este estudo transversal, descritivo e analítico envolveu 405 mulheres pós-menopausa, com idades entre 45 e 60 anos, utilizando amostragem por conveniência. A coleta de dados incluiu três questionários demográficos, o HPLP-II (perfil de estilo de vida promotor de saúde) e o FSFI (índice de função sexual feminina).	O estudo mostrou que um estilo de vida saudável influencia a função sexual, com 68% de prevalência de disfunção sexual entre os participantes. A pontuação média no HPLP II foi 2,27 (DP = 0,42), com a maior pontuação na subescala de crescimento espiritual e a menor em atividade física. A pontuação média do FSFI foi 23,16 (DP = 0,29), com a maior pontuação em satisfação e a menor em lubrificação.
RUFINO, Roneiza Soares <i>et al.</i> , (2024).	A influência do climatério na atividade de sexual feminina.	Demonstrar como a fase do climatério pode afetar a qualidade de vida da mulher.	Revisão de literatura, realizada no ano de 2021, através das bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library on Line) e PubMed (National Library of Medicine), utilizando o booleano “AND” e os seguintes descritores: “Climatério”, “saúde da mulher”, “qualidade de vida” e “sexualidade”, registrados no Descritores de Ciências da Saúde (DeCS).	O climatério é marcado pela queda do estradiol e sintomas como ondas de calor, secura vaginal, insônia e redução do desejo sexual. Alterações hormonais podem causar disfunção sexual e impacto na qualidade de vida. Exercícios físicos, mudanças no estilo de vida, reposição hormonal e apoio multiprofissional são fundamentais.
SILVA <i>et al.</i> , (2020)	A prática de exercícios físicos aeróbicos na melhoria da saúde de mulheres na pós-menopausa	Avaliar os benefícios da prática do exercício físico sistematizado em mulheres que sofrem com os sintomas incomodativos da menopausa na cidade de Castanhal - PA.	Estudo descritivo e transversal, avaliou 33 mulheres menopáusicas, sendo 17 fisicamente ativas e 16 sedentárias, comparando esses dois grupos por meio do questionário da Escala de Avaliação da Menopausa (MRS Menopause Rating Scale), do Índice de Massa Corpórea (IMC) e da Circunferência da Cintura (CC).	As fisicamente ativas apresentaram menor severidade em todos os domínios. O exercício físico aeróbico regular de intensidade controlada influenciaram positivamente a qualidade de vida e a intensidade da sintomatologia climatérica.
SOUZA JÚNIOR, E. V. DE. <i>et al.</i> (2022)	Efeito das vivências em sexualidade na autoestima e na qualidade de vida de pessoas idosas	Analisar os efeitos da sexualidade na autoestima e na qualidade de vida de pessoas idosas.	Estudo transversal, web survey, analítico e observacional desenvolvido com 519 pessoas idosas, as quais preencheram quatro instrumentos para a coleta dos dados. Os participantes foram recrutados conforme a técnica de amostragem não probabilística por conveniência. A análise foi realizada com o teste de Mann-Whitney, Correlação de Spearman e Modelagem de Equações Estruturais, com intervalo de confiança de 95%.	Dentre as dimensões da sexualidade, o ato sexual teve efeito fraco sobre a autoestima (CP=0,186; p=0,007) e moderado sobre a qualidade de vida (CP=0,326; p<0,001). As relações afetivas tiveram efeito fraco sobre a autoestima (CP=0,204; p=0,006) e também fraco sobre a qualidade de vida (CP=0,186; p=0,03). As adversidades física e social exerceram efeito moderado tanto sobre a autoestima (CP=0,276; p<0,001) quanto sobre a qualidade de vida (CP=0,358; p<0,001).



TAVARES <i>et al.</i> , (2022).	Associação entre a função sexual, imagem corporal e autoimagem genital de idosas fisicamente ativas.	Verificar a associação entre função sexual e imagem corporal e autoimagem genital de idosas fisicamente ativas.	Estudo de natureza quantitativa, explicativa e retrospectiva com 132 idosas de um núcleo de atividade física. Utilizou-se uma ficha de avaliação adaptada, FSI, BAS e FGSIS.	Notou-se indicativos de disfunção sexual, bem como uma boa imagem corporal, e autoimagem genital. A função sexual esteve correlacionada com a autoimagem genital, com a imagem corporal, e entre a autoimagem genital e a imagem corporal.
TAVOLI, Azadeh <i>et al.</i> , 2021.	Prevalência e fatores de risco associados à disfunção sexual entre mulheres na pós-menopausa: um estudo do Irã	Determinar a prevalência e os fatores contribuintes para FSD entre mulheres na pós-menopausa.	O estudo incluiu uma amostra de conveniência de mulheres pós-menopausa que frequentavam uma clínica de ginecologia em um hospital afiliado à Universidade de Ciências Médicas de Teerã. A função sexual foi avaliada pelo Índice de Função Sexual Feminina (FSFI), e informações demográficas e psicossociais foram registradas.	As descobertas mostraram que quase metade das mulheres na menopausa tinham disfunção sexual. Mulheres que relataram disfunção sexual também relataram uma prevalência maior de ansiedade e depressão.
TRENTO <i>et al.</i> , (2021).	Função Sexual e fatores associados em mulheres na pós-menopausa.	Avaliar a função sexual e fatores associados em mulheres na pós-menopausa	Estudo descritivo, transversal, com 380 mulheres de 40 a 65 anos, usuárias de serviços de saúde públicos em 2019. Foram aplicados questionários sobre características demográficas, sobre sintomas climatéricos (menopause rating scale) e sobre a função sexual (Quociente Sexual, versão feminina).	Houve prevalência elevada de disfunção sexual, com influência da conjugalidade e dos sintomas climatéricos sobre a função sexual.

Fonte: Autores (2025).

Discussão

O climatério é uma fase natural na vida da mulher que marca a transição entre o período reprodutivo e não reprodutivo, geralmente ocorrendo entre os 40 e 65 anos. Essa etapa é caracterizada por mudanças hormonais significativas, especialmente pela diminuição dos níveis de estrogênio, o que pode causar sintomas como ondas de calor, alterações de humor, insônia, secura vaginal e redução da libido.

No Brasil, um estudo realizado com mulheres entre 40 e 60 anos demonstrou que pouco mais de um quarto dessas apresentava disfunção sexual, sendo essa condição mais comum entre aquelas que relataram sintomas climatéricos moderados a graves. A função sexual foi influenciada por fatores como idade, gravidade dos sintomas climatéricos, nível de escolaridade mais baixo e cor da pele¹⁰.

A prevalência de disfunção sexual encontrada, de 29,6%, foi menor em comparação a outras pesquisas realizadas no Brasil e internacionalmente. Dados de Pernambuco e Sergipe mostraram que 44,4% e 42,9% das mulheres, respectivamente, estavam em risco de disfunção sexual⁵. Estudos com mulheres iranianas de meia-idade relataram taxas de 46% e 68%, destacando variações que podem estar relacionadas a diferentes metodologias, amostras, desenhos de estudo e fatores sociodemográficos²¹.

A idade se mostrou um fator importante, especialmente na faixa de 51 a 55 anos, com maiores índices de insatisfação sexual. Pesquisa com mulheres iranianas na pós-menopausa reforçou que a idade,



em conjunto com a ansiedade, impacta negativamente a função sexual²¹. Alterações hormonais e fisiológicas típicas dessa etapa da vida também desempenham um papel significativo².

Mulheres com menor escolaridade apresentaram maior risco de disfunção sexual, como observado em residentes da Bahia, possivelmente devido à maior vulnerabilidade social e econômica. Em relação à cor da pele, aquelas que se autodeclararam brancas demonstraram maior risco, enquanto um estudo com mulheres climatéricas de Teresina revelou que 64% das participantes, em sua maioria não brancas, tinham risco de disfunção sexual. A elevada prevalência de disfunção sexual evidenciou a influência de fatores como escolaridade e sintomas climatéricos. No entanto, estudos brasileiros sobre a função sexual de mulheres climatéricas e seus fatores associados ainda são escassos²².

A menopausa é um marco na saúde da mulher, porque provoca uma série de mudanças hormonais, em especial a diminuição dos níveis de estrogênio, essencial para o funcionamento adequado do sistema reprodutivo e saúde sexual. Nessa análise, a queda nos níveis de estrogênio favorece o surgimento de sintomas que dificultam as relações sexuais, como secura vaginal e consequente diminuição da lubrificação, além das mudanças na elasticidade. De imediato, as mulheres percebem redução da libido e dificuldade da satisfação sexual de seus parceiros. Assim, trata-se de alterações importantes na saúde da mulher e alguns métodos podem ser uma alternativa terapêutica, tais como a reposição hormonal, embora essa prática não esteja livre de riscos, sendo fundamental analisar possíveis benefícios de acordo com as características particulares de cada mulher¹².

O impacto psicológico e a saúde mental são ferramentas fundamentais para a análise desse público. Nessa conjuntura, as mulheres podem experimentar sentimentos de envelhecimento, diminuição da autoestima e até depressão, fatores que afetam de forma negativa sua vida sexual. Dessa forma, a transição hormonal associada ao envelhecimento é um desafio que pode ser superado com ajuda multiprofissional, abordando as questões de autoimagem e insegurança²².

A exemplo disso, as mulheres que experienciam a menopausa de maneira positiva ou que têm uma adequada percepção e aceitação próprias podem continuar a ter uma vida sexual ativa e satisfatória. Em contrapartida, as mulheres que enfrentam dificuldades psicológicas, como depressão ou ansiedade, sejam por mudanças hormonais ou fatores externos, podem ter um desejo sexual reduzido e uma menor satisfação com a intimidade. No citado estudo transversal, essa prevalência foi maior no grupo de mulheres pós-menopausa (53,8%) quando comparadas às mulheres pré-menopáusicas (37,9%), cujos relatos incluem problemas de sono, humor deprimido, irritabilidade e ansiedade²².

Dentre os diversos aspectos pertinentes no estudo da menopausa, tem-se a importância da qualidade do relacionamento conjugal para a função sexual das mulheres mais velhas. Nessa conjuntura, aquelas que têm um parceiro e compartilham uma relação emocional íntima, de apoio e confiança, tendem a manter uma vida sexual mais satisfatória, mesmo com as mudanças físicas e hormonais da menopausa. A comunicação aberta sobre as necessidades sexuais e as limitações físicas facilitam a adaptação às novas condições, resultando em uma maior satisfação sexual. Este achado ratifica a necessidade de educação sexual para casais, uma vez que ajuda na superação das dificuldades sexuais relacionadas à idade. A disposição para explorar novas formas de intimidade e prazer, além da penetração vaginal, pode ser uma maneira eficaz de manter uma vida sexual ativa e satisfatória na terceira idade⁶.

Conclusão

O climatério representa uma fase marcante e desafiadora na vida da mulher, caracterizada por intensas mudanças hormonais que impactam a saúde física, sexual e emocional. A prevalência de disfunção sexual, associada a fatores como idade, escolaridade, sintomas climatéricos e comorbidades, reflete a complexidade das interações entre aspectos biológicos, psicológicos e sociais dessa etapa. Além disso, as variações nos índices encontrados em diferentes estudos indicam que fatores sociodemográficos e culturais desempenham um papel relevante na experiência das mulheres. A queda nos níveis de estrogênio, somada a condições como ansiedade e depressão, afeta significativamente a qualidade de vida e as relações interpessoais, evidenciando a necessidade de abordagens terapêuticas que considerem não apenas os sintomas físicos, mas também o impacto psicológico do climatério.

Dessa forma, o manejo integral e multiprofissional é essencial para mitigar os efeitos da menopausa e promover o bem-estar das mulheres. Estratégias como reposição hormonal, cuidados individualizados para mulheres com comorbidades e educação sexual para casais são fundamentais para preservar a saúde sexual e emocional. A valorização de relacionamentos conjugais saudáveis, a



comunicação aberta e a disposição para explorar novas formas de intimidade demonstram a importância de um suporte abrangente e inclusivo. Por fim, é crucial incentivar pesquisas que aprofundem a compreensão dos fatores associados à função sexual no climatério, contribuindo para intervenções mais eficazes e equitativas que respeitem as particularidades das mulheres em diferentes contextos sociais e culturais.

Referências

1. ARCOVERDE, Ângela Melo de Holanda; LIMA, Marília Evelyn Santos de; COSTA, Aurélio Antônio Ribeiro da. Disfunção sexual e o impacto na qualidade de vida em mulheres na menopausa: um estudo transversal. 2020.
2. BARREIROS, BR; OLIVEIRA, NR; VAZ, MMT. Função sexual em mulheres no climatério: estudo transversal. *Rev Pesqui Fisioter.* 2020.
3. BIELLA, A. F. C. L.; LEMOS, I. G. M. Disfunção sexual feminina em mulheres em idade reprodutiva: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Fisioterapia e Terapias*, [s.l.], v. 22, n. 1, p. 15-20, 2024.
4. DA SILVA, Jéssica Mariany Rodrigues et al. Avaliação da função sexual de mulheres na menopausa. In: *Colloquium Vitae*. ISSN: 1984-6436. 2020. p. 65-73.
5. DA SILVA FONSECA, Gabriele Malaquias et al. Prevalência das disfunções sexuais no período do climatério em uma clínica especializada na saúde da mulher em Caruaru/PE. *Fisioterapia Brasil*, v. 22, n. 1, p. 72-85, 2021.
6. DOS SANTOS SOUZA, Amanda et al. As repercussões do climatério e menopausa na sexualidade feminina. *RECISATEC-REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA-ISSN 2763-8405*, v. 3, n. 1, p. e31241-e31241, 2023.
7. DOS SANTOS, Paholla Pinto et al. Práticas de educação em saúde voltadas para função sexual feminina. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 4, p. e6708-e6708, 2021.
8. FONSECA, GMS. et al. Prevalência das disfunções sexuais no período do climatério em uma clínica especializada na saúde da mulher em Caruaru/PE. *Fisioter Bras.* 2021.
9. GOMES, Estéfani Coutinho. Climatério e função sexual: análise de pacientes do Hospital Universitário Lauro Wanderley-UFPB. 2022.
10. GONÇALVES, J. et al. Disfunção sexual no climatério e fatores associados. *Rev Bras. Saúde Mater. Infantil*, v. 23, 2023.
11. MEIRA, Laís Figuerêdo et al. Função sexual e qualidade de vida em mulheres climatéricas. *Fisioterapia Brasil*, v. 21, n. 2, p. 189, 2 maio de 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/fb.v21i2.2671>. Acesso em: 17 jan. 2025.
12. MOREIRA, Marjorie Thomaz et al. Libido e menopausa: novas evidências para reposição de testosterona. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 23, n. 7, p. e13013-e13013, 2023.
13. PEREIRA, R. C. dos R. Anorgasmia feminina: seus impactos causados nas relações afetivas e abordagens da fisioterapia pélvica no tratamento. São Luís: Centro Universitário UNDB, 2023.
14. PERES, Mariana Moraes Gomes; SAKAMOTO, Luís Carlos; DA SILVA, Gustavo Maximiliano Dutra. Conceitos atuais do tratamento hormonal em mulheres na pós-menopausa com transtorno do desejo sexual hipoaivo. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 6, p. 19218-19238, 2023.
15. PÉREZ, L. et al. Sexual Function and Associated Factors in Postmenopausal Women. *Revista Asoc. Méd. Argent.*, v. 134, n. 2, p. 9-14, jun. 2021.
16. PINO, Yadira Hernández et al. Disfunción sexual en mujeres de 60 años y más. *International Journal of Medical and Surgical Sciences*, v. 8, n. 1, p. 1-10, 2021.
17. RAHNAVARDI, Mona et al. Effects of lifestyle on sexual function among postmenopausal women. *African health sciences* vol. 21,4 (2021): 1823-1829. doi:10.4314/ahs.v21i4.40.
18. RUFINO, Roneiza Soares et al. A influência do climatério na atividade sexual feminina. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 3, p. 2787-2796, 2024.
19. SILVA, MT; FECURY, AA; DENDASCK, CV; DIAS, CAG de M; ARAÚJO, MHM de; FECURY, JRA, et al. A prática de exercícios físicos aeróbios na melhoria da saúde de mulheres na pós-menopausa. *Research, Society and Development [Internet]*. 2020
20. SOUZA JÚNIOR, E. V. DE. et al. Efeitos das vivências em sexualidade na autoestima e na qualidade de vida de pessoas idosas. *Escola Anna Nery*, v. 26, p. e20210469, 2022.



21. TAVARES, D. et al. Associação entre a função sexual, imagem corporal e autoimagem genital de idosas fisicamente ativas. *Estudo Interdisciplinar de Envelhecimento*, v. 27, n.1, p. 199-213, 2022.
22. TAVOLI, A. et al. Prevalência e fatores de risco associados à disfunção sexual entre mulheres na pós-menopausa: um estudo do Irã. *Saúde da meia-idade da mulher*. 2021.
23. TRENTO, S. R. S. S.; MADEIRO, A.; RUFINO, A. C. Sexual Function and Associated Factors in Postmenopausal Women. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / RBGO Gynecology and Obstetrics*, v. 43, n. 07, p. 522–529, jul. 2021.

Suporte Financeiro

Não houve suporte financeiro.

Conflitos de Interesse

Os autores declaram não ter conflitos de interesse

Disponibilização dos dados

Os dados usados para dar suporte aos achados deste estudo podem ser disponibilizados mediante solicitação ao autor correspondente.



ABSTRACT

Introduction: Female sexual function during climacteric and postmenopause is affected by hormonal, psychological, and social changes, highlighting the relevance of integrated therapeutic approaches. Female sexual dysfunction, which affects 40% to 45% of women, is more prevalent during this phase, exacerbated by declining estrogen levels, psychological factors such as low self-esteem and depression, and comorbidities such as diabetes and hypertension. **Objective:** To investigate the impacts of climacteric and postmenopause on female sexual function, analyzing the hormonal, psychological, and social changes that influence desire, arousal, and sexual satisfaction, as well as exploring integrated therapeutic strategies that promote women's sexual health and overall well-being. **Methodology:** This study is an integrative review investigating the impacts of climacteric and postmenopause on female sexual function and associated management strategies. Databases such as the Virtual Health Library (BVS), PubMed, and SciELO were consulted using descriptors related to the topic. Inclusion criteria restricted the analysis to studies published between 2019 and 2024, in Portuguese, English, or Spanish, addressing sexual function during climacteric and postmenopause. After screening and qualitative analysis, 11 articles were selected, including 6 from PubMed, 3 from BVS, and 2 from SciELO. **Conclusion:** The study highlights that menopause brings symptoms such as vaginal dryness, reduced libido, and sexual dissatisfaction, influenced by age, education level, sociodemographic factors, and the quality of marital relationships. Hormone replacement therapy and multiprofessional interventions, including psychological support, sexual education for couples, and physical activity, are fundamental to promoting a satisfying sexual life and improving these women's quality of life.

Keywords: Sexual function; Climacteric; Menopause.
